

ANEXO III

AES Rio PCH Ltda.

(Subsidiária da AES Tietê)

Contribuição do Projeto Centrais Hidrelétricas do Rio Piabanha, para o Desenvolvimento Sustentável

Esclarecimento:

AES Rio PCH Ltda. é detentora de autorização para exploração do potencial hidráulico das Pequenas Centrais Hidrelétricas Posse, Monte Alegre e São Sebastião no Rio Piabanha no Estado do Rio de Janeiro.

Introdução

O Governo Federal tem incentivado a ampliação da matriz energética brasileira, notadamente através de geração descentralizada e a partir de fontes alternativas de energia, dentre as quais, aquelas caracterizadas como “Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH)”. Em relação aos programas de incentivos criados pelo Governo Federal destaca-se o PROINFA.

O Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA) é um programa federal criado pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, com o objetivo de aumentar a participação de energia elétrica produzida por empreendimentos concebidos com base em fontes eólicas, pequenas centrais hidrelétricas e biomassa, no Sistema Elétrico Interligado Nacional.

O programa tem, entre outros, o objetivo de promover a valorização do meio ambiente e a utilização de recursos energéticos locais, visando atingir a sustentabilidade econômica da geração de energia elétrica. O programa pretende atingir esse objetivo, oferecendo incentivo econômico à produção de energia com a utilização de fontes alternativas e de forma descentralizada, contribuindo significativamente para a redução das perdas elétricas na transmissão e distribuição de energia. O incentivo é dado através da aquisição de energia pelo “valor econômico” correspondente à tecnologia específica de cada fonte. Valor econômico, nos termos da lei, é o valor de venda da energia elétrica que, em um determinado tempo e para um determinado nível de eficiência, viabiliza economicamente um projeto de padrão médio, utilizando a referida fonte.

Os recursos necessários ao Proinfa serão providos pelos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Os recursos da CDE são provenientes de várias fontes,

principalmente de quotas anuais pagas pelos agentes comercializadores de energia para o consumidor final. A previsão é de que o consumidor final forneça grande parte dos subsídios necessários à viabilização de investimentos em geração, da ordem de US\$ 19,6 bilhões.

Inicialmente as autorizações das PCHs Piabanha, pertenciam ao grupo Guascor do Brasil e embora estejam em consonância com o PROINFA, não fazem parte do mesmo. De qualquer forma, demonstra-se que o projeto da AES Rio PCH, está em conformidade com as diretrizes de desenvolvimento econômico-sócio-ambiental do país.

As vantagens para a sociedade quando da instalação dessas usinas que substituem centrais termelétricas que utilizam combustíveis fósseis (geralmente óleo diesel) são inúmeras, dentre as quais destacamos: melhoria da qualidade e oferta de energia (contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico da região e bem estar da população), redução com os gastos do Governo Federal com o óleo diesel até então utilizado nas centrais termelétricas substituídas (que é subsidiado pelo Governo e debitado na conta de energia de todos os consumidores brasileiros), modicidade tarifária, dentre outros.

Contribuição para a sustentabilidade regional e global

As PCHs Piabanha estão localizadas no Estado do Rio de Janeiro, nas cidades de Areal, Paraíba do Sul, Petrópolis e Três Rios para geração e distribuição de energia renovável ao Sistema Interligado Nacional - SIN, conforme explicado na sessão “Linha de Base” do DCP. No documento, é possível verificar que a matriz energética brasileira é constituída, principalmente, de energia derivada de grandes usinas hidrelétricas e, em parte, por energia térmica produzida através de combustíveis fósseis, que vem tendo sua geração aumentada, como podemos verificar nos últimos leilões de energia.

Projetos similares ao de Piabanha podem reduzir a dependência brasileira do seu potencial hídrico de grande escala e da geração fóssil, que possuem uma menor sustentabilidade sócio-ambiental, e mais especificamente podem ajudar a satisfazer o aumento da demanda energética do país através da geração distribuída e de baixo impacto ambiental.

A geração hidrelétrica de pequena escala, que é o objetivo do projeto, é uma fonte de geração de energia renovável de baixo impacto e com emissão de CO₂ considerada zero, o que contribui para a redução das emissões globais de gases de efeito estufa.

a) Contribuição para a sustentabilidade ambiental local

O referido Projeto incrementa o fornecimento de eletricidade a partir de uma fonte de energia limpa e renovável, além de cooperar para o desenvolvimento econômico regional e local, a partir do aumento na arrecadação de divisas. A sociedade local é beneficiada com o aumento de vagas para empregos, com o reduzido número de mobilizações fundiárias e com o aumento da participação dos representantes das comunidades atingidas, seja na forma de reunião, palestra ou consulta pública. Vale lembrar que a sustentabilidade ambiental só é atingida em sua plenitude quando as esferas, social e econômica, forem igualmente contempladas para benefício da comunidade local.

O Sistema Interligado Nacional – SIN se caracteriza pela predominância da geração hidrelétrica e por uma extensa malha de transmissão interligando as usinas hidrelétricas distribuídas nas diversas bacias hidrográficas do país. O sistema de transmissão possibilita otimizar a produção de energia nas diferentes regiões, levando em conta a diversidade hidrológica entre as bacias eletricamente interligadas.

Com o presente Projeto pode reduzir-se a dependência brasileira da matriz fóssil, que possui menor sustentabilidade sócio-ambiental se comparada a empreendimentos como das PCHs Piabanha. As usinas que utilizam tal matéria-prima contribuem significativamente para o aumento na concentração de gases estufa na atmosfera. Contudo, o Brasil vem desenvolvendo políticas direcionadas à expansão do setor termelétrico após o colapso de energia ocorrido em 2001, além do usual investimento em geração térmica no Norte do país, região que está fora do sistema interligado. O Projeto contribui para satisfazer o aumento da demanda energética brasileira através de uma geração elétrica mais distribuída e de baixo impacto.

A geração hidrelétrica, nos moldes em que foi concebido o Projeto, produz energia com desprezíveis emissões de CO₂, o que contribui para a redução das emissões globais de gases de efeito estufa na atmosfera. Assim, as PCHs Piabanha desempenham papel importante na sustentabilidade ambiental local ao utilizar de forma disciplinada e eficiente a fonte de energia renovável, evitando a necessidade do uso de fontes fósseis para o mesmo fim.

b) Contribuição para o desenvolvimento das condições de trabalho e a geração líquida de empregos

Projetos como o da PCH Piabanha estão associados à utilização intensiva de mão-de-obra durante a fase de construção das usinas (máximo de 600 pessoas e média de 300 pessoas de mão-de-obra direta), e em pequena escala de utilização durante a sua fase de operação e manutenção (média de 10 pessoas). Vale ressaltar que tais plantas localizadas em pequenas cidades são importantes para as comunidades locais, pois aumenta a criação de empregos formais assim como a renda, o que não aconteceria na ausência dos projetos. Adicionalmente, a educação ambiental, como medida mitigadora estabelecida pelas compensações ambientais, auxilia para elevar o nível médio da educação local.

O aumento do nível geral de educação e da oferta de trabalho formal contribui diretamente para uma melhor distribuição da renda, que por sua vez indiretamente contribui para o país atingir as oito metas do milênio (Nações Unidas, 2005): erradicar a pobreza extrema e a fome, atingir o ensino básico universal, promover igualdade de gênero e autonomia das mulheres, redução da mortalidade infantil, melhorar a saúde maternal, combater HIV/Aids, malária, e outras doenças, garantir a sustentabilidade ambiental e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

O perfil médio do empregado da construção civil é de poucos anos de educação formal. Este perfil dificultaria a busca de emprego formal de alto nível para estes trabalhadores. O projeto oferece a seus empregados e empregados de seus subcontratados, (e em alguns casos para toda a comunidade), diversas facilidades que contribuem para a qualidade de vida dos trabalhadores, como moradia, seguridade social, assistência médica e seguro de vida..

Deve ser considerado ainda, que a implantação do projeto das PCHs do Rio Piabanha, e sua manutenção contribuem para o aumento da demanda por serviços técnicos, gerando empregos indiretos. É importante ressaltar que o Projeto contribui para o desenvolvimento sustentável na região na qual está inserido.

c) Contribuição para a distribuição de renda

Num primeiro momento, a distribuição de renda viria simplesmente da criação de emprego. No entanto, uma melhor distribuição de renda na região onde se encontram os projetos também decorre do incremento dos rendimentos no município, pois a instalação de uma usina de geração de energia elétrica nessas regiões proporcionará um aumento da qualidade e

confiabilidade de energia, proporcionando condições para instalação de novas indústrias, incremento do comércio e lazer e por conseqüente melhoria do padrão de vida e bem estar do cidadão. A distribuição de renda virá da criação de empregos e do incremento nos rendimentos do município, principalmente através dos impostos que a população indiretamente receberá, através do investimento dos royalties captados em função da geração de energia elétrica. Tais recursos são oriundos da Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos (CFURH) e estes constituem uma das principais fontes de receita para os municípios, que aplicam as verbas em educação, saúde, saneamento, segurança, moradia e lazer. A CFURH corresponde a 6,75% da energia gerada pela usina hidrelétrica multiplicada pela Tarifa Atualizada de Referência (TAR), fixada pela ANEEL. Esse saldo positivo de capital na região pode ser traduzido em investimentos na melhoria da infra-estrutura, da capacidade produtiva e da cobertura de necessidades básicas da população. Ao serem realizados, esses investimentos aumentarão a qualidade de vida da população local e, indiretamente, levarão a uma melhor distribuição de renda. Empregos formais para a população, diretos e indiretos, também contribuem para uma melhor distribuição de renda. Educação e emprego podem criar um potencial para a promoção do desenvolvimento regional e, com isso, aumento da renda.

Esse saldo positivo de capital na região pode ser traduzido em investimentos na melhoria da infra-estrutura, da capacidade produtiva e da cobertura de necessidades básicas da população (educação e saúde). Se realizados esses investimentos, por sua vez beneficiariam a população local, e indiretamente levariam também a uma melhor distribuição de renda.

d) Contribuição para a capacitação e desenvolvimento tecnológico

O Brasil tem um dos maiores potenciais hidrelétricos do mundo, e um dos maiores conteúdos hidrelétricos na matriz energética. Grandes aproveitamentos hidrelétricos são concentrados e geralmente em regiões isoladas. Pequenos aproveitamentos possuem características de geração distribuída e são localmente desenvolvidos.

A indústria de infra-estrutura para hidrelétricas no Brasil tem sido inovadora e segue registrando direitos e patentes, fundamentalmente a partir de investimentos oriundos de recursos destinados a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Desta forma o Projeto das PCHs do Rio Piabanha, cria capacidade local de atuação, necessária para o correto gerenciamento dos projetos.

e) Contribuição para a integração regional e a articulação com outros setores

A geração descentralizada de energia contribui melhor ao desenvolvimento sustentável que uma centralizada. Essa tendência tem como vantagem menos perdas no sistema elétrico. Ao mesmo tempo, a integração regional desenvolvida através de uma rede descentralizada diminui a vulnerabilidade elétrica e a dependência de fontes específicas e limitadas de energia.

A construção de hidrelétricas nos moldes do Projeto impulsiona a economia local, uma vez que a cadeia tecnológica influencia as atividades sócio-econômicas das áreas onde os projetos estão localizados. A operação e manutenção do Projeto requerem a assessoria de prestadores de serviços da região, atuantes nas mais diversas áreas como: engenheiros, profissionais ligados ao meio ambiente, profissionais da área da saúde, área administrativa, área jurídica, mecânicos, operários, técnicos, etc. Fomenta-se assim a economia voltada ao setor terciário, de prestação de serviços, contribuindo mais uma vez para a geração de empregos, arrecadação de impostos e crescimento da economia regional. A construção de PCHs alavanca a economia local, uma vez que a tecnologia influencia as atividades socioeconômicas nas regiões onde os projetos estão localizados.

Conclusão

O projeto das PCHs do Rio Piabanha está alinhado com os objetivos de desenvolvimento energético do país e contribui para o desenvolvimento sustentável como a comissão Brundland (1987) define: *“Satisfação das necessidades presentes sem comprometer a habilidade das gerações futuras em satisfazer suas próprias necessidades.”*

Conforme descrito acima, o Projeto Centrais Hidrelétricas do Rio Piabanha alinha-se com o desenvolvimento energético sustentável local e contribui com o esforço global de redução dos Gases do Efeito Estufa.